

## Conta Satélite da Saúde (2005-2007)<sup>1</sup>

**A despesa corrente em saúde continuou a abrandar em 2006, tal como no ano anterior, estimando-se que em 2007 tenha registado alguma aceleração.**

Em 2006, o total da despesa corrente em saúde aumentou 2,3% (5,4% em 2005), em valor, e representou 9,5% do Produto Interno Bruto, a preços de mercado. Em 2007, voltou a aumentar o ritmo de crescimento da despesa corrente em saúde estimando-se que, em termos nominais, tenha atingido 3,5%.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados definitivos da Conta Satélite da Saúde para os anos de 2005 e 2006. Em relação ao agregado de despesa corrente em saúde, apresenta-se, ainda, a estimativa preliminar para o ano 2007 em termos nominais. A descrição, que a seguir se apresenta dos resultados obtidos com a compilação da conta satélite, centrar-se-á em 2006 atendendo ao maior volume de informação disponível para esse ano.

### 1. Despesa Corrente em Saúde

Em 2006, manteve-se o abrandamento do ritmo de crescimento da despesa corrente em saúde, quer em volume, quer em valor. Nesse ano, a despesa corrente em saúde apresentou uma taxa de crescimento real decrescente, aumentando 1,6%, menos 0,4 pontos percentuais (p.p.) que o ano anterior.

Em 2006, o total da despesa corrente atingiu o valor de 14 761,1 milhões de Euros, o que correspondeu a uma variação nominal de 2,3% (menos 3,1 p.p. que em 2005). Em 2007, estima-se que, em termos nominais, a despesa corrente em saúde tenha aumentado 3,5%, interrompendo assim a tendência de abrandamento observada nos três anos anteriores.

	2003D	2004D	2005D	2006D	2007P
<b>Total da despesa corrente em saúde</b>					
Valor (10 <sup>6</sup> €)	12.734,7	13.687,1	14.425,7	14.761,1	15.280,8
Taxa de variação nominal (%)	8,4	7,5	5,4	2,3	3,5
Taxa de variação em volume (%)	2,6	2,8	2,0	1,6	x
<b>Produto interno bruto a preços de mercado</b>					
Valor (10 <sup>6</sup> €)	138.582,1	144.128,0	149.123,0	155.446,2	163.082,9
Taxa de variação nominal (%)	2,3	4,0	3,5	4,2	4,9
Taxa de variação em volume (%)	-0,8	1,5	0,9	1,4	x
Total da despesa corrente em saúde, em % do PIB (%)	9,2%	9,5%	9,7%	9,5%	9,4%
Total de despesa corrente, <i>per capita</i> (€)	1219,67	1303,29	1367,44	1394,62	1440,45
Taxa de crescimento do total de despesa corrente, <i>per capita</i> (%)	7,6	6,9	4,9	2,0	3,3

<sup>1</sup> 2005 e 2006 – Estimativas definitivas (D). 2007 – Estimativa preliminar (P).  
Conta Satélite da Saúde – 2005 – 2007

Em 2006 e 2007, a representatividade da despesa corrente em saúde no PIB diminuiu (9,5%, em 2006, e 9,4%, em 2007). Verificou-se, igualmente, um crescimento menos acentuado da despesa corrente em saúde *per capita*, situando-se nos 1394,62 euros, em 2006. Para 2007, estima-se que o crescimento tenha aumentado, atingindo a despesa corrente em saúde *per capita* 1440,45 euros.

### **Despesa Corrente Pública e Privada em Saúde**

Em 2006 e 2007, a despesa corrente pública em saúde representou, em média, cerca de 70,5% do total da despesa corrente em saúde. A despesa corrente pública compreende a despesa realizada pelos agentes financiadores públicos (ver notas metodológicas). Em 2006, o valor da despesa corrente pública continuou a desacelerar, apresentando uma variação de 2,1% (4,9% em 2005). Os resultados preliminares para 2007 indicam a continuação da desaceleração da despesa corrente pública, estimando-se uma variação nominal ainda menor, na ordem de 1,4%.

	2003D	2004D	2005D	2006D	2007P
<b>Total da despesa corrente pública em saúde</b>					
Valor (10 <sup>6</sup> €)	9.265,7	9.812,6	10.297,5	10.510,4	10.660,6
Taxa de variação nominal (%)	8,7	5,9	4,9	2,1	1,4
Taxa de variação em volume (%)	2,9	1,4	1,3	2,0	x
Total da despesa corrente pública em saúde, em % do total da despesa corrente em saúde (%)	72,8	71,7	71,4	71,2	69,8
<b>Total da despesa corrente privada em saúde</b>					
Valor (10 <sup>6</sup> €)	3.469,0	3.874,5	4.128,1	4.250,7	4.620,2
Taxa de variação nominal (%)	7,4	11,7	6,5	3,0	8,7
Taxa de variação em volume (%)	1,8	6,5	3,7	0,5	x
Total da despesa corrente privada em saúde, em % do total da despesa corrente em saúde (%)	27,2	28,3	28,6	28,8	30,2

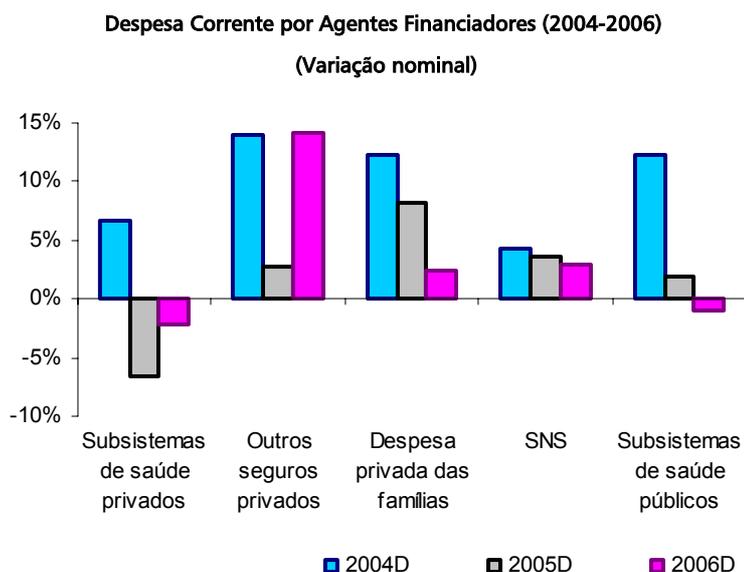
A despesa corrente privada é a realizada pelos agentes financiadores privados (ver notas metodológicas). Em 2006, observou-se uma grande diminuição na taxa de crescimento nominal da despesa corrente privada em saúde, para 3,0%. No ano seguinte, estima-se no entanto que tenha havido uma aceleração significativa da despesa corrente privada em saúde, para cerca de 8,7%.

A diferente dinâmica da despesa corrente pública e privada determinou que o peso relativo desta última, embora claramente minoritário, tenha exibido uma tendência crescente.

### **Agentes Financiadores**

Em 2006, os principais agentes financiadores da despesa corrente pública foram o Serviço Nacional de Saúde (SNS) (57,5% do total da despesa corrente em saúde), os subsistemas de saúde públicos (7,1%) e as outras unidades da administração pública (5,7%).

Do lado do financiamento privado, em 2006, a maior parte da despesa corrente foi suportada pela despesa privada das famílias (23,9%), outros seguros privados (2,4%) e os subsistemas de saúde privados (1,9%).



No triénio acabado em 2006, a despesa corrente em saúde financiada pelo SNS apresentou taxas de variação, decrescentes (4,3%, 3,6% e 2,8%, respectivamente, em 2004, 2005 e 2006). Por sua vez, os subsistemas de saúde públicos registaram taxas de variação consecutivamente menores (12,2%, 2,0% e -1,0%).

Verificou-se, igualmente, uma redução significativa das taxas de crescimento da despesa corrente das famílias (12,3%, 8,2%, e 2,4%, respectivamente, em 2004, 2005 e 2006).

Em relação aos restantes agentes financiadores privados, destaca-se, em 2006, a evolução da despesa dos outros seguros privados, que registou um aumento de 14,1%, ao mesmo nível de 2004 (14,0%) e após um abrandamento em 2005 (2,7%).

### **Prestadores de Cuidados de Saúde**

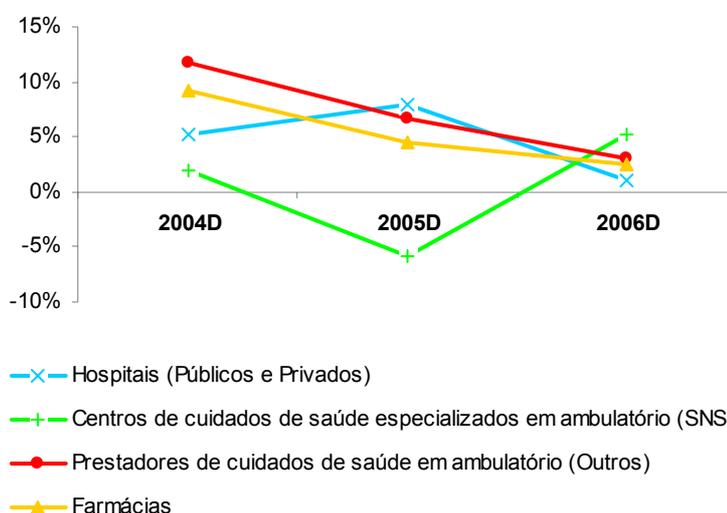
Em 2006, a despesa corrente dos hospitais, dos centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório pertencentes ao SNS, dos outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório e das Farmácias representava, em conjunto, cerca de 93,7% do total da despesa corrente em saúde.

Em 2006, os prestadores de cuidados de saúde que continuaram a registar decréscimos no ritmo de crescimento da sua despesa corrente nominal, foram as farmácias (9,2%, 4,4% e 2,5%, respectivamente, em 2004, 2005 e 2006) e os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório (11,7%, 6,7% e 3,0%). Em 2006, destacou-se ainda, a evolução da despesa nominal dos centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório pertencentes ao SNS, que registaram um aumento de 5,3%, após uma diminuição -5,9%, no ano anterior.

O valor da despesa corrente dos hospitais desacelerou em 2006, apresentando uma taxa de crescimento de 1,1%, muito inferior à registada nos anos anteriores (5,2%, em 2004, e 8,0%, em 2005). É importante notar que neste período se observou a transformação de alguns hospitais públicos em hospitais E.P.E..

**Despesa Corrente em Saúde, por Prestadores (2004-2006)**

(Variação nominal)

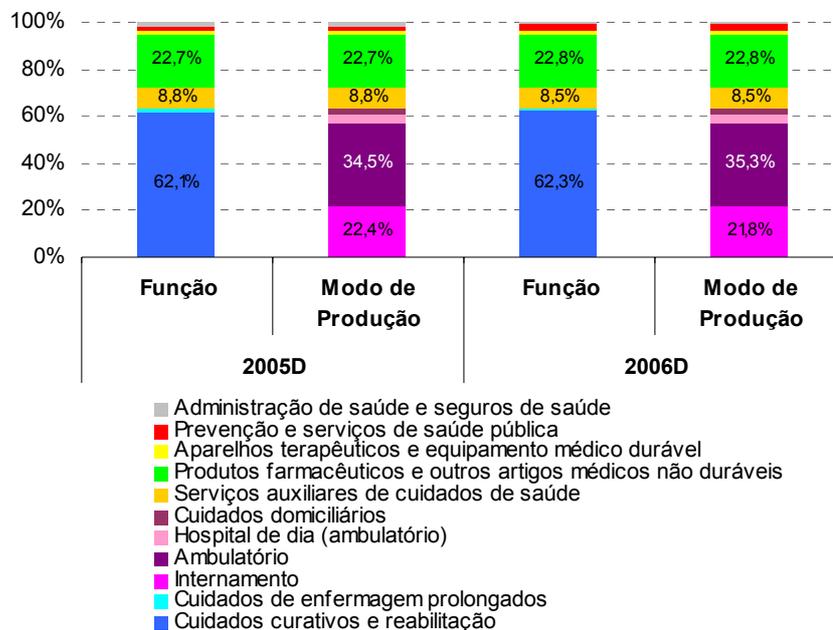


### **Funções de Cuidados de Saúde e Modos de Produção**

Em 2006, cerca de 93,6% do total da despesa corrente em saúde, correspondeu ao financiamento da prestação de cuidados curativos e de reabilitação, de serviços auxiliares de cuidados de saúde e à aquisição de produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis.

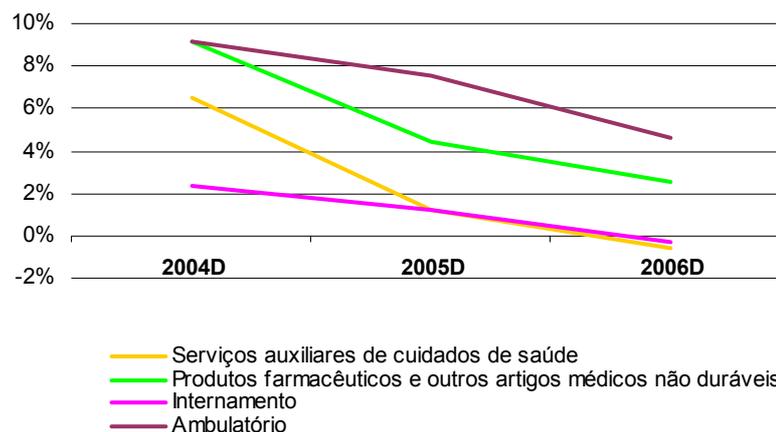
De acordo com o modo de produção, observou-se que, em 2005 e 2006, em média, 34,9% do total da despesa corrente correspondeu à despesa em serviços de cuidados de saúde prestados em ambulatório. Por sua vez, a despesa em cuidados de saúde prestados em internamento, não excedeu os 22,4% do total da despesa realizada.

Estrutura do Total da Despesa Corrente por Funções de Cuidados de Saúde e Modos de Produção  
(2005-2006)



A análise da evolução nominal da despesa corrente pelas principais funções e modos de produção revela que a despesa em serviços de cuidados de saúde prestados em ambulatório apresenta, no triénio em análise, taxas de variação nominal superiores às da despesa em serviços prestados em internamento.

Despesa Corrente em saúde pelas principais funções e modos de produção  
(2004-2006) (Variação nominal)



Para ambos os modos de produção, ambulatório e internamento, o valor da despesa corrente apresentou uma desaceleração, sendo mesmo negativa a variação no caso do internamento (-0,3%), em 2006. Em 2005 e 2006, a despesa corrente em produtos farmacêuticos e outros bens não duráveis (9,2%, 4,4% e 2,5%, respectivamente,

em 2004, 2005 e 2006) e em serviços auxiliares de cuidados médicos (6,5%, 1,2% e -0,5%) também apresenta taxas de variação nominal consecutivamente menores.

## 2. Despesa Corrente em Saúde por Agentes Financiadores e Prestadores de Cuidados Saúde

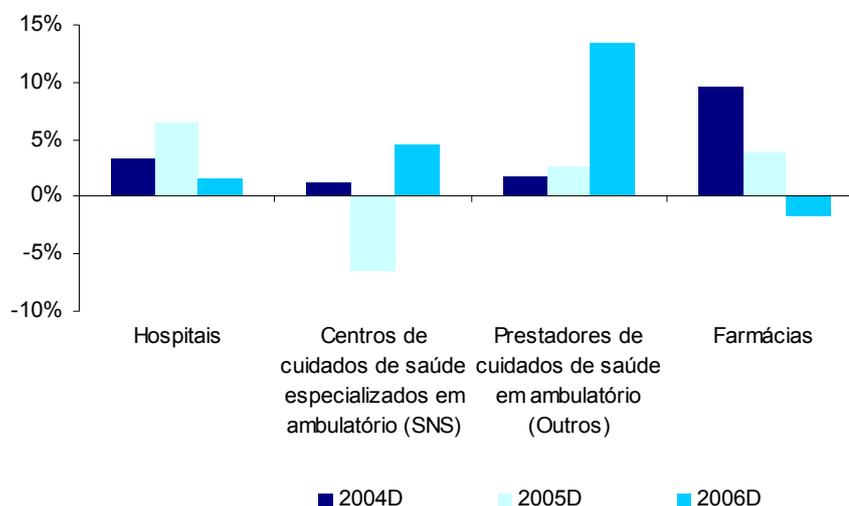
### *Serviço Nacional de Saúde (SNS)*

Em 2006, o valor da despesa corrente do SNS em hospitais cresceu apenas 1,7% (3,4%, em 2004, e 6,5%, em 2005). Por outro lado, a despesa do SNS com os outros prestadores de cuidados de saúde em ambulatório apresentou uma taxa de crescimento elevada de 13,5%, o que representou uma aceleração significativa face ao observado nos dois anos anteriores (1,8%, em 2004, 2,6%, em 2005).

A despesa do SNS com as farmácias têm apresentado taxas tendencialmente decrescentes, registando mesmo uma variação negativa, de -1,6%, em 2006 (9,6%, em 2004, e 3,8%, em 2005).

Após uma diminuição de -6,6%, no valor da despesa corrente dos centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS financiado pelo SNS, em 2005, observou-se no ano seguinte, um aumento de 4,6%.

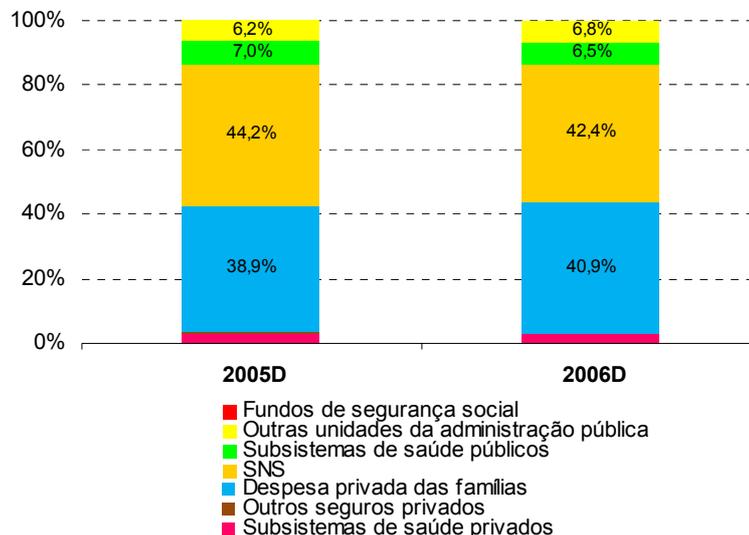
**Despesa Corrente do SNS por Prestadores de Cuidados de Saúde (2000-2006)**  
(Variação nominal)



### *Farmácias*

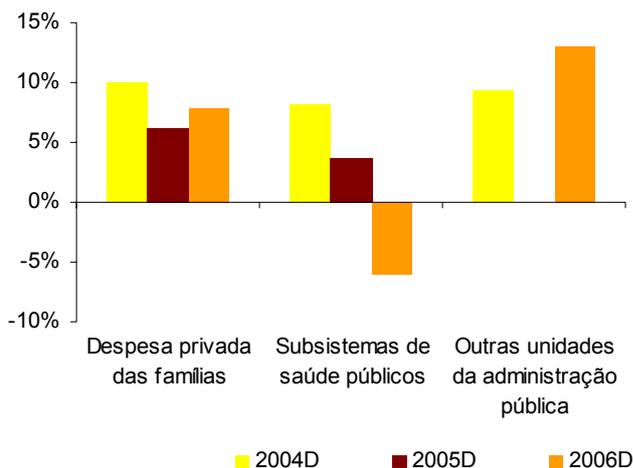
Em 2006, a despesa corrente em Farmácias representou cerca de 22,8% do total da despesa corrente em saúde. Os principais agentes financiadores da despesa em farmácias foram o SNS (44,2%, em 2005, e 42,4%, em 2006), as famílias (38,9%, em 2005 e 40,9%, em 2006), os subsistemas de saúde públicos (7,0%, em 2005, e 6,5%, em 2006) e as outras unidades da administração pública (6,2%, em 2005, e 6,8%, em 2006).

**Estrutura do Total da Despesa Corrente em Farmácias por Agente Financiador  
(2005-2006)**

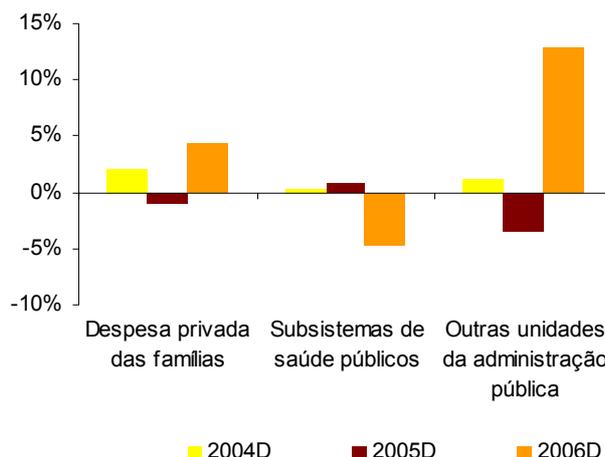


Entre 2004 e 2006, a despesa nominal em Farmácias financiada pelos subsistemas de saúde públicos apresentou taxas de variação consecutivamente decrescentes, observando-se mesmo a diminuição em 2006 (8,2%, 3,7% e -5,9%, respectivamente, em 2004, 2005 e 2006). Em termos reais, em 2005, observou-se um ligeiro acréscimo, em 0,8%, da despesa em Farmácias suportada por estes agentes financiadores e, em 2006, registou-se uma diminuição da despesa em -4,6%.

**Despesa Corrente em Farmácias por Agente Financiador  
(2004-2006) (Variação nominal)**



**Despesa Corrente em Farmácias por Agente Financiador  
(2004-2006) (Variação em volume)**



Em 2005, observou-se um menor crescimento em valor e uma redução em volume, da despesa, em Farmácias, financiada pelas famílias (6,1%, em valor e -0,9%, em volume) e pelas outras unidades da administração pública (variação nula em valor e variação de -3,4%, em volume). Em 2006, os dados definitivos indicam a alteração deste

comportamento observando-se um aumento nominal de 7,8%, no caso das famílias, e 13,0%, no caso das outras unidades da administração pública. Nesse ano, em termos reais, a despesa em farmácias suportada pelas famílias e pelas outras unidades da administração pública cresceu, respectivamente, 4,4% e 12,8%.

### **3. Revisões dos dados em relação às versões anteriores**

A publicação anterior de resultados da Conta Satélite da Saúde, em 13 de Setembro de 2007, apresentou as contas definitivas para 2004 e provisória para 2005.

Os resultados definitivos para 2005 reviram em baixa, em cerca de 0,17%, a despesa corrente da saúde apurada na versão preliminar. A incorporação de novas versões das fontes previamente utilizadas, nomeadamente, relativas ao sector público e privado, corresponderam à revisão da despesa corrente em saúde em cerca de -0,13%. Os restantes 0,04%, foram essencialmente determinados pela incorporação dos dados das Contas Nacionais Anuais definitivas para o ano 2005.

Relativamente, a repartição volume / preço da variação nominal em 2005 a revisão foi um pouco mais significativa. Assim, a revisão em baixa (-0,2 p.p.) da taxa de variação nominal traduz uma revisão da variação em volume em alta em cerca de 0,9 p.p. e a conseqüente revisão em baixa da variação dos preços. Esta revisão reflectiu fundamentalmente nova informação sobre quantidades de serviços de saúde prestados, sobretudo nos hospitais.

#### Notas Metodológicas:

- **Despesa corrente em saúde:** mede a utilização final dos residentes em bens e serviços de saúde. Inclui a despesa corrente em cuidados de saúde pessoais, os serviços de saúde pública e de prevenção e a despesa na administração de saúde e seguros de saúde. Engloba, ainda, as importações (despesas em saúde fora do território económico efectuadas por residentes) e exclui as exportações de serviços de saúde (prestadas por unidades residentes a unidades não residentes). Está integrada no conceito da despesa interna bruta total.

A Despesa corrente em cuidados de saúde pessoais integra os cuidados curativos e reabilitação (internamento, ambulatório, hospital dia e cuidados domiciliários), os cuidados de enfermagem prolongados (internamento, hospital dia e cuidados domiciliários), os Serviços auxiliares de cuidados de saúde e os artigos médicos disponibilizados a doentes não internados (produtos farmacêuticos e outros artigos médicos não duráveis e aparelhos terapêuticos e equipamento médico durável).

- **Actividades prestadoras de cuidados de saúde (ICHA-HP) destinadas ao consumo final:** compreende os produtores cuja actividade principal e secundária é a produção de serviços de saúde. Estão incluídos:

Os produtores que têm como actividade principal a prestação de cuidados de Saúde (ex: Hospitais).

Os produtores que prestam serviços de cuidados de saúde como actividade secundária (ex: Lares de Terceira Idade).

Exclui a produção intermédia destinada a intra consumo das actividades prestadoras (ex: Industrias farmacêuticas), excepto a medicina do trabalho.

- **Agentes financiadores de cuidados de saúde (ICHA-HF):** engloba todas unidades institucionais que financiam directamente os sistemas de saúde nacionais (ex: Serviço Nacional de Saúde, Subsistemas de Saúde Públicos / Privados, Despesa Privada das Famílias).

A repartição da despesa em saúde por agentes financiadores permite medir a despesa total (ou corrente), pública e privada, em saúde.

Os agentes financiadores públicos integram o Serviço Nacional de Saúde (SNS), os subsistemas de saúde públicos (ADSE, Assistência Médica e Medicamentosa aos beneficiários das Forças Militares e Militarizadas e Serviços Sociais da PSP e do Ministério da Justiça) e outras unidades da administração pública (incluindo as deduções à colecta de IRS por cuidados de saúde).

São classificados como agentes financiadores privados os seguros privados (que incluem os subsistemas de saúde privados (SAMS, PT-ACS; RTP, entre outros) e os outros seguros privados), a despesa privada das famílias, as instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (excepto as de seguros sociais) e as outras corporações (excepto as de seguros de saúde).

**SNS** - engloba o Serviço Nacional de Saúde do Continente e os Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

**Outras unidades da administração pública:** engloba os organismos prestadores fora do SNS e os restantes organismos.

**Centros de cuidados de saúde especializados em ambulatório do SNS:** inclui os centros de cuidados de saúde em ambulatório do SNS (Centros de Saúde) e dos Serviços Regionais de Saúde dos Açores e da Madeira.

**Outros prestadores de cuidados em ambulatório:** engloba todos os outros centros privados de cuidados de saúde em ambulatório, tais como, consultórios médicos, centros clínicos, laboratórios de análises clínicas, centros de diagnóstico por imagem, entre outros.